

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **10 a 11/01/23** apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): subiu 25 cm, atingindo a cota de **1776 cm**.

Rio Solimões (Manacapuru): não apresentou dados.

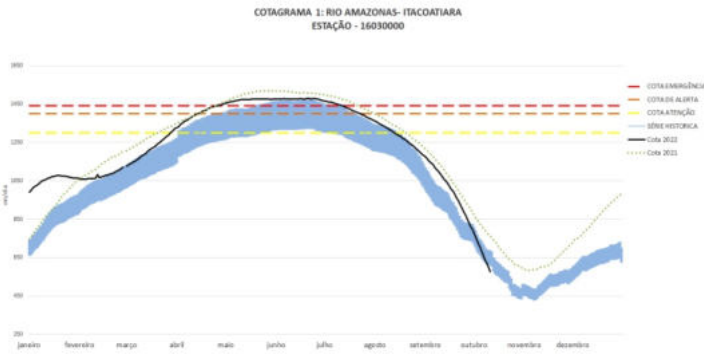
Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.

Rio Negro (Curicuriari): subiu 28 cm, atingindo a cota de **859 cm**.

Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.

Rio Solimões (Tabatinga): subiu 18 cm, atingindo a cota de **396 cm**, em relação ao ano anterior está **417 cm** abaixo.

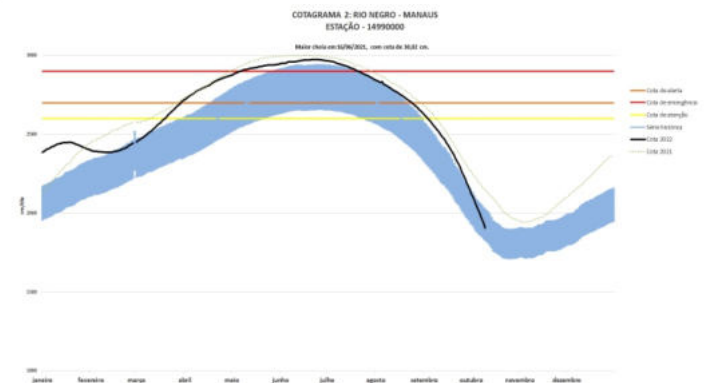
Rio Juruá (Eirunepé): não apresentou dados.



O Rio Amazonas em Itacoatiara: subiu 3 cm, atingindo a cota de **665 cm**, em relação ao ano anterior está **392 cm** abaixo.

Em 11 de janeiro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **1021 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **356 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**.

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.



O Rio Negro em Manaus: subiu 3 cm, atingindo a cota de **1971 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **468 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm)		Cota Atual (cm)		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm)			COTAS (cm)	
		SEG 10	TER 11	TER 10	QUA 11	2023	2022/2023	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2437	2439	1968	1971	3	-468	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	891	857	831	859	28	2	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	845	813	378	396	18	-417	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé-Missões	999	995	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1504	1507	SL	SL	-	-	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	1054	1057	662	665	3	-392	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1864	1866	1751	1776	25	-90	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1752	1760	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

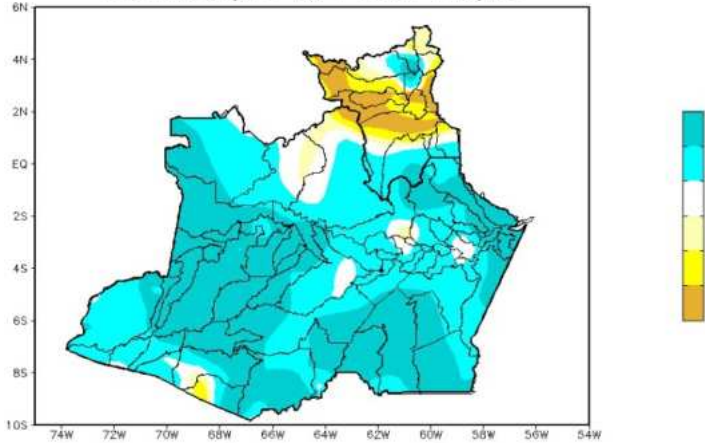


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

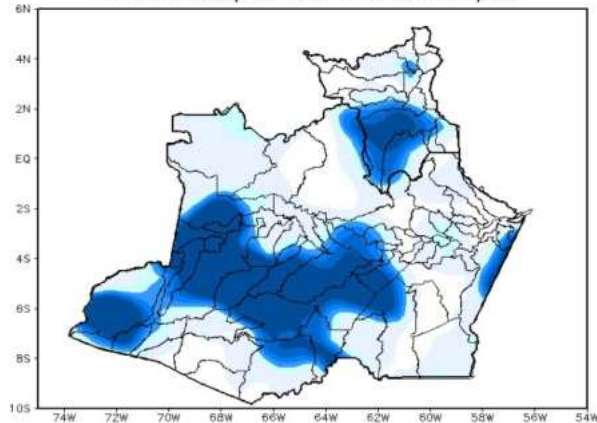


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 09/01/2023

Precipitation Forecasts Precipitation (mm) during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

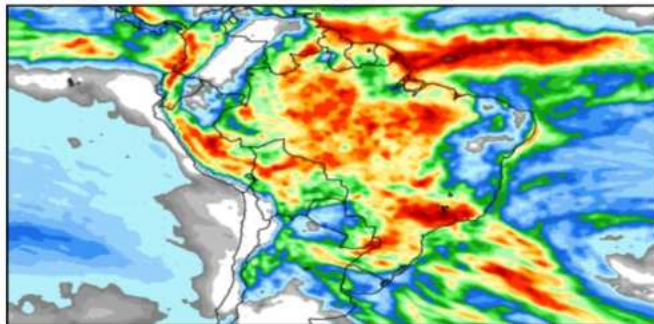


Figura 4: Prognóstico do COLA

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 09 de Janeiro. Houveram índices de 10 a 25 mm em toda extensão do centro ao oeste e extremo oeste, atingindo também pequenas áreas do leste, norte e extremo norte do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.